



# Dekalb lança campanha 2015 a eficiência na produção



Sala cheia para conhecer as novidades da empresa



José Luís Amaro, gestor de vendas da Monsanto para Portugal

A Monsanto, empresa detentora da marca Dekalb, reuniu em Évora mais de quatro centenas de pessoas a quem deu a conhecer toda a sua estratégia para 2015. No fundo esta foi uma reunião de lançamento da campanha Dekalb para 2015, mas mais focada para o sul do país, daí que as intervenções se tenham centrado essencialmente na produção de milho grão.

O gestor nacional de vendas da Monsanto, José Luís Amaro, justificou a realização desta iniciativa com o facto de haver muita tecnologia para comunicar aos agricultores convidados. Além do catálogo de variedades renovado foi também desta forma que a empresa transmitiu aos produtores que está atenta a todos os pormenores da cultura do milho. Ou seja, a empresa diz não se limitar apenas à venda da semente, mas estar cada vez mais preocupada com a agricultura de

campanha e mostrar que a empresa tem soluções e conhecimento para que se consigam boas produções e seja uma campanha positiva para todos”.

## Uma solução para cada agricultor

Já a estratégia específica da Monsanto para esta campanha passa por “conseguir colocar o seu portefólio da melhor forma possível na casa do agricultor”. Uma recomendação para cada situação, sem passar por uma “receita” igual para todos. Conselho que toca aspetos como o híbrido, a densidade e data de sementeira (...) pois, no entender da empresa, só desta forma é que o agricultor vai produzir o máximo e assim beneficiar da diminuição de custos e obter economia de escala, deixando de precisar de estar tão preocupado com o preço internacional. E nesta equação que entram também as linhas pareadas (consultar Voz do Campo, jul 13 p. 20), abordadas na reunião por Pedro Pinho, um agricultor que este ano semeou uma grande área desta forma e até fez serviço para outros agricultores. Mas, entra também a eficiência na gestão da rega, um tema que a Monsanto quis desenvolver para os convidados da reunião e para o qual convidou a Aquagri (empresa especializada em serviços e equipamentos de gestão de rega) que falou sobre as novas medidas agroambientais direccionadas para a eficiência no regadio do milho. Não podem ser descuidadas outras responsabilidades da Monsanto, para que o agricultor consiga aproximar-se dos números auspiciados (20 toneladas por hectare). E mais uma vez José Luís Amaro justifica a posição da Monsanto ao sublinhar que “como o agricultor não domina o preço do produto que vende, só tem uma solução, que é produzir o máximo que puder”. Apesar das resistências comuns à mudança, reconhece que mesmo assim os agricultores têm adendo bem.

## Plataforma no Baixo Alentejo está a conseguir transmitir ensinamentos e demonstrar as potencialidades desta cultura na região

Para que os agricultores consigam atingir estas metas e patamaras a Monsanto tem também desempenhado o seu papel no campo, o que começou pela instalação da sua plataforma agrónómica no Baixo Alentejo (consultar Voz do Campo, out 12, pp 24 a 27) com o propósito de transmitir ensinamentos e demonstrar as potencialidades desta cultura na região. Esta é já a quarta campanha em que a plataforma se encontra em funcionamento e todos os verões continua a demonstrar que o milho é uma cultura rentável, que se adapta perfeitamente ao Alentejo. E este é o caminho que a empresa vai seguir, desenvolvendo ensaios e experimentações e divulgação de resultados. Além disso o acompanhamento direto no terreno é assegurado por um técnico que de um ano a esta parte trabalha exclusivamente no Baixo Alentejo.

# com o propósito de aumentar Principais variedades para 2015

Do catálogo renovado é de destacar a variedade “6630”, lançada no ano passado e agora em fase de consolidação. Pela primeira vez constam a variedade “6532” (tolerante ao *Cephalosporium*) e a “6340”, de ciclo 600 curto, uma aposta para o Alto Alentejo e talvez também para o Ribatejo.

Chegar com uma variedade a este patamar é um processo longo, “embora hoje em dia seja mais fácil porque a Monsanto dispõe de sistemas que aceleram o processo de melhoramento genético convencional”. Todavia há um determinado tempo (5,6/7 anos) que não pode ser saltado.

Sobre o *Cephalosporium*, que tem encabeçado a lista de problemas sanitários da cultura, o gestor de vendas da Monsanto admite que o Ribatejo está a ser muito afetado, mas sublinha que com as variedades “6532” e “6031” a empresa terá o melhor portefólio a nível de tolerância à doença.

DKC 6630	DKC 6532	DKC 6340
<p><b>Margaroca</b> Margaroca alta de grão denso e profundo. Boa qualidade do grão.</p> <p><b>Caulo</b> Bom Caulo.</p> <p><b>Raízes</b> Bom sistema radicular.</p> <p>Perfeta adaptabilidade em todas as condições. Muito indicado para as zonas de baixa altitude médio do <i>cephalosporium</i>.</p> <p>Produções estáveis, mesmo em condições adversas de milho e altas densidades.</p>	<p><b>Panicula</b> Adaptada às zonas de altas temperaturas.</p> <p><b>Margaroca</b> Margaroca com 18 filas e muito pouco carolo.</p> <p><b>Folhas</b> Folhas eretas para maior captação de luz.</p> <p><b>Caulo</b> Forte e resistente.</p> <p><b>Raízes</b> Muito bom vigor de emergência.</p>	<p><b>Panicula</b> Coloração amarela.</p> <p><b>Margaroca</b> Com folhas finas e muito boas qualidades.</p> <p><b>Folhas</b> Largas e verde escuras.</p> <p><b>Caulo</b> Resistência à acarna.</p> <p><b>Raízes</b> Raízes com grande desenvolvimento.</p>

Pop.

**CONSEGUIE MAIS 1 TONELADA POR HECTARE**

**SUPERA-TE, LA NOVA CAMPAÑA GEN 20**

**DKC5632 DKC6031 DKC6532**

**DKC6340 DKC6630**

**DEKALB**  
SEED YOUR SUCCESS



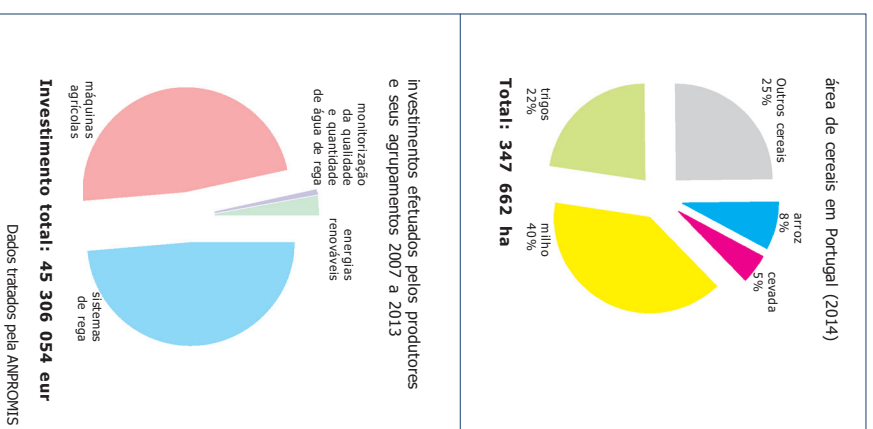


## Produtores aplaudem proposta para que o milho seja pago pela qualidade



Participantes na mesa redonda

A reunião de apresentação da Campanha Dekalb 2015 iniciou-se com Tiago Pinto, da ANPPROMIS – Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo, que fez uma apresentação geral sobre a evolução e o presente da cultura no nosso país.



### Prémios para os agricultores com produções mais altas

No final da reunião, a Monsanto / Dekalb entregou alguns prémios aos agricultores que se destacaram com produções consideravelmente elevadas:

Premiados	Produção	Variedade
Bruno Gomes Alberto	19406kg/ha	DKC6530
João Ferreira Marques	19531kg/ha	DKC6530
José Manuel Artibeiro (1)	19323kg/ha	DKC6530
Pedro Vicente (2)	19615kg/ha	DKC6530
José Valter Piedade (3)	20000kg/ha	DKC6530
Sociedade Fátima Carro	20000kg/ha	DKC6530
Fund. Eugénio de Almeida (4)	18645kg/ha	DKC6530
Hortícolas da Borelha	17600kg/ha	DKC6531
Soc. Agr. Quinta do Melinho	17100kg/ha	DKC6531

(1) DKC650 é um F4060 e o DKC631 é um F40500



A mesa redonda contou ainda com as intervenções de Jorge Neves, em representação da organização de produtores AGRONMATS, considerada a maior “concentradora” de milho do país. Não se mostrou muito otimista relativamente à próxima campanha até porque, avançou, há muito não está a ajudar. Sobre Alqueva reconheceu que tem muito potencial para crescer mas tanto os preços de mercado como o da própria água estão a criar alguns condicionamentos.

Jaime Piçarra, secretário-geral da IACA – Associação dos Industriais para Alimentos Compostos para Animais – para quem a indústria dos alimentos compostos para animais é a maior consumidora do milho nacional, reconheceu que a produção está a responder às necessidades desses clientes, considerando o milho português um produto de qualidade. Apesar da vontade e interesse em realizar mais contratos, Jaime Piçarra não deixou de mencionar os preços, mostrando alguma abertura para continuar no rumo até agora traçado.

Já Pedro Lagoa, deu uma visão geral da empresa RAPORAL sobre o milho grão e a respetiva aposta em estruturas de secagem e armazenagem de grão. A moderação coube a Bulhão Marins produtor, administrador da Cersul, e membro da direção da Anpromis que no final destacou a preferência pelo milho português e a relação com a própria indústria.

Da plateia surgiram algumas questões, sobretudo relacionadas com o preço da água, bem como se a indústria não poderia pagar mais pelo milho português comparativamente ao milho importado. Um pouco em jeito de resposta, Jorge Neves deixou um repito à Anpromis e à IACA para que definam os parâmetros de qualidade para que o milho passe a ser pago de acordo com esses critérios. Foi uma proposta bastante aplaudida pela plateia.

